



CINCO FRADES E SEUS RASTROS DE LUZ

Frei Lourenço Maria Papin, OP

*Quero falar de uma coisa. Advinha onde ela está?
Advinha onde ela anda? Deve estar dentro do peito
ou caminha pelo ar.*

Lembro-me bem, quando no dia 21 de outubro de 1946, chegavam em Santa Cruz do Rio Pardo, vindos da Itália, cinco jovens padres dominicanos.

Frei Reginaldo Orlandini era o mais velho, 29 anos, de sorriso aberto e sincero, extrovertido e comunicativo.

Frei Estevão Cattabriga, 28 anos, de rosto marcado pela saudade da família e da pátria distantes. Saudade que ele extravasava na sua encantadora voz de tenor.

Frei Bernardo Monti, 27 anos, porte alto, rosto sempre risonho, de olhar indagador e penetrante, igualmente tenor de encantadora voz.

Frei Henrique Ciocci, 26 anos, logo chamado de Frei Henriquinho para não confundir com Frei Henrique Sbrogiò, mais alto. Coração de criança, cheio de admiração por tudo que via no Brasil.

Frei Paulo Angeli, 26 anos, intelectual e reflexivo, recém-doutorado “magna cum laude” em Teologia pela Universidade Dominicana Angelicum de Roma.

Muitos de vocês, caros leitores, que os viram chegar e os conheceram, deverão lembrar-se com carinho e gratidão desses cinco entusiastas e idealistas sacerdotes missionários, altruístas e despojados, cheios de sonhos, desejosos apenas em servir ao Povo de Deus no Brasil. Com facilidade eles se identificaram com o jeito de ser brasileiro.

Frei Estevão teve a trajetória de um luminoso meteorito. Apenas há 25 dias de sua chegada no Brasil, no distante 15 de novembro de 1946, durante um passeio desses cinco frades com os estudantes da Escola Apostólica Dominicana, foi ele tragado pelas águas traiçoeiras do Rio Paranapanema, em Salto Grande. Morreu salvando a vida de seu confrade frei Paulo. Um sonho truncado na terra, um sonho realizado lá onde jorram as águas da Vida Eterna.

*Pode estar aqui do lado,
bem mais perto que pensamos.
A folha da juventude
é o nome certo desse amor.*

Frei Bernardo ficou muito conhecido e foi muito amado em Santa Cruz do Rio Pardo, onde foi pároco zeloso por muitos anos, como também foi superior provincial dos dominicanos. Excelente confessor e conselheiro, deixou marcas profundas nas pessoas e nas comunidades dessa cidade.

*Já podaram seus momentos,
desviaram seu destino.
Seu sorriso de menino
quantas vezes se escondeu.
mas renova-se a esperança*

Frei Henriquinho, por algum tempo exerceu seu ministério em Santa Cruz e a maior parte de sua vida nas cidades de Goiás, Iporá, Goiânia, Petrolina e Nova Veneza, todas no coração do Centro-Oeste Brasileiro. Fundou várias escolas, sempre preocupado pela formação humana e cristã das crianças e dos jovens.



*Nova aurora cada dia.
E há de se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor e fruto
Mas renova-se a esperança.*

Frei Paulo trabalhou em Santa Cruz, onde foi diretor e brilhante professor de grego e latim na Escola Apostólica Dominicana. De Santa Cruz partiu como missionário na missão dominicana da Prelazia Nullius de Sant´Ana na imensa ilha do Bananal em Goiás.

*Coração de estudante,
há que se cuidar da vida,
há que se cuidar do mundo,
tomar conta da amizade.*

Frei Reginaldo, além de seu entusiasta ministério sacerdotal, deixou as marcas de arrojado empreendedor. Em Santa Cruz foi a mola mestra na construção de um novo convento, de uma nova ala da Escola Apostólica, do Santuário Nossa Senhora de Fátima e do Hospital Maternidade Dona Maria Perpétua Piedade Gonçalves.

Grande parte de sua vida ele viveu na cidade de Goiás e como missionário entre os índios Carajás no Rio Araguaia, ao lado do bispo dominicano Dom Frei Cândido Maria Penso. Idealizou e concretizou o livro “Cândido Penso, Bispo Fotógrafo”, de grande valor artístico e histórico.

*Alegria e muitos sonhos
espalhados no caminho..
Verdes, planta e sentimento,
folhas, coração, juventude e fé.*

Esses cinco meus admiráveis confrades partiram para a Casa do Pai. Eles deixaram cinco diferentes rastros de luz por onde passaram. Rastros de luz acesos pela Divina Luz.

Eles nos deixaram um forte testemunho de serviço desinteressado e de amor sem medidas e sem fronteiras. Interpretando os sentimentos de tanta gente, a eles aqui fica nossa homenagem póstuma com nosso preito da mais sincera gratidão.

N.B.: Os trechos em itálico são a letra de
“Coração de Estudante” de Milton
Nascimento.